

Você é um estudante do Ensino Médio e foi convidado pelo Grêmio Estudantil para fazer uma palestra aos colegas sobre um fenômeno recente: o da **pós-verdade**. Leia os textos abaixo e, a partir deles, escreva um texto base para a sua palestra, **que será lido em voz alta na íntegra**. Seu texto deve conter: a) uma explicação sobre o que é pós-verdade e sua relação com as redes sociais; b) alguns exemplos de notícias falsas que circularam nas redes sociais e se tornaram pós-verdade; e c) consequências sociais que a disseminação de pós-verdades pode trazer. Você poderá usar também informações de outras fontes para compor o seu texto.

TEXTO A:



(Disponível em

<https://horizontesafins.wordpress.com/2017/02/02/a-verdade-da-pos-verdade/>. Acessado em 03/09/2017.)

TEXTO B:

O que é “pós-verdade”, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford

Anualmente, a *Oxford Dictionaries*, parte do departamento de imprensa da Universidade de Oxford responsável pela elaboração de dicionários, elege uma palavra para a língua inglesa. A de 2016 foi “pós-verdade” (*post-truth*).

A palavra é usada por quem avalia que a verdade está perdendo importância no debate político. Por exemplo: o boato amplamente divulgado de que o Papa Francisco apoiava a candidatura de Donald Trump não vale menos do que as fontes confiáveis que negaram esta história. Segundo *Oxford Dictionaries*, a palavra vem sendo empregada em análises sobre dois importantes acontecimentos políticos: a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e o referendo que decidiu pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia, designada como *Brexit*. Ambas as campanhas fizeram uso indiscriminado de mentiras, como a de que a permanência na União Europeia custava à Grã-Bretanha US\$ 470 milhões por semana, no caso do *Brexit*, ou a de que Barack Obama é fundador do Estado Islâmico, no caso da eleição de Trump.

Em um artigo publicado em setembro de 2016, a influente revista britânica *The Economist* destaca que políticos sempre mentiram, mas Donald Trump atingiu um outro patamar. A leitura de muitos acadêmicos e da mídia tradicional é que as mentiras fizeram parte de uma bem-sucedida estratégia de apelar a preconceitos e radicalizar posicionamentos do eleitorado. Apesar de claramente infundadas, denunciar essas informações como falsas não bastou para mudar o voto majoritário.

Para diversos veículos de imprensa, a proliferação de boatos no *Facebook* e a forma como o *feed* de notícias funciona foram decisivos para que informações falsas tivessem alcance e legitimidade. Este e outros motivos têm sido apontados para explicar a ascensão da pós-verdade.

Plataformas como *Facebook*, *Twitter* e *Whatsapp* favorecem a replicação de boatos e mentiras. Grande parte dos factoides são compartilhados por conhecidos nos quais os usuários têm confiança, o que aumenta a aparência de legitimidade das histórias. Os algoritmos utilizados pelo *Facebook* fazem com que usuários tendam a receber informações que corroboram seu ponto de vista, formando bolhas que isolam as narrativas às quais aderem de questionamentos à esquerda ou à direita.

(Adaptado de André Cabette Fábio. O que é 'pós-verdade', a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford. *Nexo*, 16/11/2016. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-é-pós-verdade-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>. Acessado em 01/12/2017).

COMENTÁRIO

Curso e
Colégio

OFICINA
DO ESTUDANTE

Na **primeira proposta** redacional desta **Prova de Redação da Unicamp deste ano de 2018**, o candidato teria que escrever sobre a “pós-verdade”, um tema muito em voga nos últimos dois anos, pelo menos. Todo e qualquer candidato que, vez ou outra, frequentou as redes sociais virtuais nos últimos tempos, provavelmente, já se deparou com esse tipo de “verdade”. O assunto teria que ser tratado na forma de uma **palestra**, ou seja, um tipo textual **oralizado**, não tão **padrão** quanto tantos outros; um tipo textual não “catalogado”, não “apostilado”; ou seja, um gênero que não possui um conjunto de características previamente determinadas, mas que, provavelmente, não está distante da vida real da maioria dos candidatos. Dessa forma, para ser bem avaliado em “**Gênero**”, um dos três critérios-bases utilizados pela banca de correção, o texto poderia trabalhar com diferentes **marcas situacionais** que deixassem claro, por exemplo, quem era o autor do texto, a quem ele estava se dirigindo, em que ambiente a palestra estava ocorrendo. Poderia, ainda, haver uma referência ao convite feito pelo grêmio estudantil; poderia, talvez, haver uma apresentação inicial em que ficasse explícito se tratar de **um estudante do Ensino Médio** (o que seria avaliado, também, no critério “**Interlocução**”). Um vocativo como “caros colegas do ensino médio”, na frase “Boa tarde, caros colegas do ensino médio aqui presentes nesta palestra” também poderia ajudar a marcar o Gênero e, mais uma vez, a Interlocução (no aspecto “interlocutores”). Com relação aos “**Propósitos**”, esperava-se que o candidato explicasse o que é “pós-verdade” atrelando esse conceito com as redes sociais; além disso, o conteúdo do texto teria que, necessariamente, apresentar exemplos de notícias falsas e que se tornaram “pós-verdade”. Ainda quanto ao conteúdo do texto, era imprescindível que fossem apresentadas consequências sociais que a disseminação desse tipo de “verdade” pode causar.

A coletânea, formada pelo TEXTO A e pelo TEXTO B, poderia ter sido explorada, principalmente, para o cumprimento dos **Propósitos**, já que havia nela uma clara explicação do conceito de “pós-verdade”, bem como exemplos de mentiras que foram disseminadas no ano de 2017 e que trouxeram consideráveis consequências na/para a vida real.